

SEXTA-FEIRA

27
NOVEMBRO
1936

Alma Popular

Jornal republicano, li-
terário e noticioso,
defensor dos inte-
rêsses do concelho
d'Oliveira do Bair-
ro e da região bair-
radina.

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Máio d'Oliveira da Silva Briosá

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

O Homem e o seu triunfo Divagando...

A vitória de Franklin Roosevelt, nas recentes eleições presidenciais dos Estados Unidos, prova que o mundo não retrocede. As forças espirituais que o impelem para um futuro melhor vibram sempre na alma simplista dos povos em manifestações de justiça. Nem tudo está putrefacto no mundo. Ainda há idealismo, ainda há fé, ainda há espírito de sacrifício, ainda há uma vontade firme de lutar e de vencer.

Roosevelt, o parálitico genial, ascendeu à presidência dos Estados Unidos, quando a grande crise — crise económica, crise financeira, crise moral — ameaçava subverter a Norte América. Quando milhões de desempregados se dirigiam a marchas forçadas, sobre Washington. Quando a ordem pública parecia prestes a desfazer-se numa derrocada formidável.

De um lado, os privilegiados de sempre: os grandes trusts financeiros, as grandes concentrações industriais e comerciais, os milionários, os capitalistas, todos aqueles que tinham disposto até ali de toda a vida do Estado, impondo-lhe os seus interesses e os seus caprichos.

De outro lado, a pequena indústria, o pequeno comércio, a pequena agricultura, todos aqueles, enfim, que trabalham nos campos e nas oficinas, na defesa sagrada do seu pão de cada dia.

E Roosevelt não hesitou. Colocou-se ao lado dos humildes contra os poderosos, arvorando em bandeira de combate este princípio de absoluta justiça social:

— Quem mais tem mais de pagar. Quem mais tem mais sacrifícios há-de fazer pelo bem comum, pela regularização da vida de todos.

Henri Ford, talvez o maior potentado financeiro dos Estados Unidos, o homem da indústria automobilística, assumiu a primeira posição de resistência, o primeiro pôsto de combate à política de Roosevelt.

Não votava há vinte

anos. Foi votar agora, para brandir contra o forte governante da New Deal, a sua lista, que traduzia um desafio.

De nada valeu a mobilização de todas as forças adversas. Roosevelt venceu. E a sua vitória foi uma afirmação clamorosa da vontade soberana de toda a Nação.

Por Franklin Roosevelt votaram cerca de vinte e dois milhões de eleitores.

Por Alfred Landon votaram apenas pouco mais de treze milhões e meio.

Para a Câmara dos Representantes ou Câmara dos Deputados foram eleitos 237 partidários de Roosevelt. E apenas 41 dos seus adversários.

Isto prova que a Nação inteira se colocou ao lado de Roosevelt, que transformou a velha política em um alto princípio de moral. Aquela moral social que se impunha em meio da derrocada que estava ameaçando os Estados Unidos.

Roosevelt impôs à Nação uma disciplina severa — a começar de alto para baixo: — Quem mais tem mais há de contribuir para regularizar a vida da Nação.

E, de facto, metendo na ordem os grandes trusts, forçando os grandes financeiros e os grandes industriais a pagar o que deviam — para acudir à falta de trabalho com que lutavam quinze milhões de operários — Roosevelt conseguiu melhorar toda a economia norte-americana, aumentando a produção e conseguindo-lhe os mercados correspondentes.

— A grande crise está desaparecendo. Dentro em pouco será apenas um pesadelo que se desfez. Vida barata, trabalho para todos, justiça recta e implacável, de alto a baixo. Este o programa de Roosevelt.

Entre Henry Ford, o potentado financeiro, e Franklin Roosevelt, o parálitico genial, bondoso e sorridente, a Norte América não hesitou. Colocou-se ao lado do grande reforma-

Meu caro Xenefonte:

Estes dias outonais, de sol riço, fazendo medrar as ervas e desenvolver o nabo, tão apreciado em muitas localidades, derrubam toda a arquitectura dos bordas d'água e seringadores!

Mas, meu caro Xenefonte, isto agrada, porque o inverno é primavera; o frio não gela, porque os agasalhos são verdadeiros brazeiros emanados dos armazéns de fazendas elevados ao quadrado em grandeza. Sim, porque as fazendas são tão necessárias ao homem, como primitivamente a parrazinha. Bons tempos em que havia muita parra e pouca uva. Se assim não fôsse, o homem, decerto, seria um bicho.

Hoje, caro Xenefonte, a parra diminuiu, mas em compensação aumenta o vinho. Caro Xenefonte: Vejo que tens dado um grande impulso no tratamento dos pepinos e cenouras. A tua e a nossa felicidade está na horta, transformando-a em jardim primoroso, encantador, um consólio para os futuros horticultores Xenefonte & C.ª. Sei que ultimamente tens tratado, mas a valer, da horta. Assim mesmo, caro Xenefonte, não des ouvidos aos toleiros, trata com cuidado as nabijas, planta na época própria os apreciadíssimos pimentos e tomatesiros. Deixa-te de vides amaricas, porque isto de barbados pouco dá. Os enxertos são vulgares, mas os garfos são de fraca qualidade. Hoje a fruta é a alegria da garotada. Portanto, peras, maçãs, malápios transmontanos ou beirões, é que têm venda certa, podendo, sem grande canceira, ganhares uma fortuna. Não te esqueças dos limoeiros e das laranjeiras, frutos muito apreciáveis, principalmente este último, pelas vitaminas que contêm.

Meu caro Xenefonte, não quero comparar-te ao dr. Amílcar; mas, deixa-me desabafar: Tu serás o melhor, o maior, o mais valoroso dos horticultores.

Parabéns, pois, pela tua inclinação p'rás hortas e p'ros pomares. Não te esqueças, caro Xenefonte, da formidável e fecunda planta que cria milhões de elementos com que se prepara a magnífica e outrora tão apregoadada calda de tomates...

Teu amigo

Petrônio.

dor que está dando aos Estados Unidos uma vida nova, justa e progressiva.

Ribeiro de Carvalho.

(Da «República»).

Atenção

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a 4.ª página, onde quasi sempre publicamos anúncios novos.

ECOS

UM CENTENÁRIO

PASSOU no dia 6 do corrente o 1.º centenário da fundação dos concelhos bairradinos: Mealhada e Oliveira do Bairro.

Naquela vila, a data foi ruidosamente festejada; enquanto que, entre nós, o facto passou despercebido.

E, na verdade, os tempos não vão para festas!

Quem dera, ao menos, que o dinheiro, a gastar pela Câmara Municipal com música e foguetes, fôsse aplicado na reparação das suas estradas e caminhos que, em muitas partes, não estarão mais transitáveis do que... há um século!

UMA COOPERATIVA

DIZEM de Lisboa que está em organização a Cooperativa dos Lavradores de Portugal.

Adaptando-se às condições novas da vida económica nacional, tem por fim fornecer, pelos melhores preços, adubos, sementes, sulfato de cobre, enxofre, arame, alfaias agrícolas, óleos, combustíveis, etc.; promover a venda ou ainda procurar mercados apropriados para quaisquer artigos da sua exploração; prestar informações de carácter técnico, administrativo, tarifas, transportes, legislação agrícola e diversa, além de tudo mais que com a lavoura se relacione.

Se assim fôr — merece aplausos.

Uma grande caçada

Pelos distintos caçadores, srs. dr. Américo d'Andrade e Oliveira, Artur Mariz e Joaquim Ferreira de Carvalho, foi levada a efeito, nas serras do Farfão e Ladéiras de Murça, da Província do Douro, uma importante caçada, na qual foram abatidas 120 perizes, 3 lebres e 4 filipes.

Não foram abatidos javalis, côrças e outras espécies de caça grossa, por ficarem fóra do plano desta caçada.

A venda dos vinhos novos

Por portaria publicada no Diário do Governo do dia 13 do corrente, foi alterada para o dia 1 de Dezembro a data fixada no artigo 1.º do decreto-lei n.º 26:078, a partir da qual se podem vender os vinhos novos de consumo.

AUTOS...

HÁ várias espécies de autos: autos, meios de transporte; autos, composições dramáticas, sendo célebres os de Gil Vicente; autos de fé, lúgubres solenidades em que tomavam parte os sentenciados da Inquisição; e autos, peças de processos organizados pelas autoridades.

São estes que nos merecem especial referência, em face do elevado número que recentemente foi levantado neste concelho.

Só o fiscal da Barra autou cerca de 300 vinicultores, alguns dos quais porque não pagaram à Junta Autónoma da mesma Barra o imposto devido... pelo vinho que, também como imposto, entregaram à Federação!

Sem comentários!

1.º DE DEZEMBRO

NA próxima terça-feira passa mais um aniversário sobre a gloriosa data da restauração da Independência de Portugal.

Foi há 296 anos; mas nem por isso, por serem volvidos quasi tres séculos, o povo português deixa de lembrar, patrioticamente, o grandioso facto histórico dos seus antepassados.

Salvé Primeiro de Dezembro!

REMATE CÓMICO

A mamã de Carlottinha recomenda-lhe que reze o Padre Nosso ao levantar-se da cama.

Ela vai dizendo a oração; mas ao chegar ao «Pão nosso de cada dia nos dá hoje», fica pensativa.

Depois pergunta:

— O' mamã, não era melhor pedir pão para uma semana?

— Tola, responde a irmã mais velha, pede todos os dias, para ser, mole!

Carta DE AVEIRO

18 de Novembro de 1936

Nos fins do mês último e principio deste mês corrente caíram uns lindos dias de sol que alegraram meio mundo, e noticiaram jornais vários que «estávamos gozando um belo verão de S. Martinho».

Ora não é preciso recorrer ao Borda de Agua para saber que é a 11 de Novembro que se espicham os toneis e se fazem magustos e que até em algumas terras este dia é festejado com pseudo procissões e bastas carraspanas. Que é por então que o viticultor sabe qual é o tonel que tem o seu melhor vinho. Mas como o sol alegrou a terra e o seu calor foi benéfico para muitos, vá de dizer-se que era já

HORAS LÍRICAS

Quadras singelas

Desfolhei um malmequer
Para vêr se bem me qu'rias.
Foi cruel desilusão
Por saber que me fingias.

Ofereci meu coração
A quem tanto m'õ pediu.
E vi, com satisfação,
Que depressa o enguliu.

Depois de muito lutar,
Muito trabalho e canseira,
Eu soube que o nosso amor
Era mera brincadeira.

Eu jurei ao meu amor
Um feliz «amor» eterno.
«Amor» que ultrapassou
O amor de mãe — materno.

Porto, 20-10-1936.

COSTA NEVES.

o verão de S. Martinho que se lagarteava por'í. Seria isso para muitos, para quantos bebem em seu louvor e festejam durante todo o ano, embora menos festivamente, menos expansivamente, mesmo porque a bolsa tal não permitirá, embora sobeje a vontade.

Mas o caso é que êsse falado verão passou precocemente e vamos agora entrar no S. Martinho do vinho e das castanhas, mas sem aquele sol apeteçido do verão.

O vento sopra e ao seu sopro as folhas desprendem-se das pernadas e tombam no chão emurchecidas pelo Outono e vão depois, ao impulso da vassoura municipal, engrossar as montureiras, onde se tornarão humus fertilizante.

E daqui até ao Natal os espicheiros nas vasilhas das adegas não-de continuar a deixar correr o vinho, os marçustos não-de fazer as delicias dos amigos de Baco e por essas aldeias não-de fazer-se os serões entre as risadas das moçoilas, os gracejos dos Maneis e os ciúmes de todos que a êles vão, para arranjar noiva, ou apanharem o seu pinhão em alguma briga. Que as noites são compridas, neva e faz frio; e vá então de cantar e bailar ao som do harmonium ou da viola.

— Mais uma vez *Ao Cantar do Galo* foi à cena no Teatro Aveirense. Enchente certa e sabida. Basta anunciar esta bela revista fantasia para se saber que o teatro se encheirá. E' já a décima representação, e tantas são as enchentes quantas as récitas dadas. E' revista de agrado certo: de boa encenação e bela música.

— Não sabemos se já se tomaram providências com respeito àquele prédio em ruínas na rua Manuel Firmino. Agora, que vamos entrar no inverno, seria conveniente que, quem de direito, mandasse apear o muro da propriedade do sr. general João d'Almeida, na rua do Seixal e perto da Avenida. Se o inverno fôr rigoroso, muito natural é que a água, descaçando o terreno, o faça derreír. Diz um velho ditado

que vale mais prevenir do que remediar.

A Praça do Comércio, depois que se fizeram as obras no prédio do sr. dr. Agostinho Fontes, está mais airosa, louvado Deus! A gente com a cara lavada é mais bonita.

— Não se concebe que as praças da guarda fiscal do pósto desta cidade estejam pagando do seu bolso a energia eléctrica consumida no seu quartel no largo do Rossio, o que não acontece talvez em parte nenhuma.

(Correspondente).

Ois da Ribeira

20-11-1936.

Como é de tradição, realizou-se no dia 1 de Novembro a romagem aos cemitérios, jardim sempre em flôr que piedosas mãos cultivam com uma religião que enternece. Lá vão mães, viúvas e irmãos, sobraçando crisanthemos e as últimas rosas do Outono, rezar pelos entes queridos que ali repousam.

Ois da Ribeira também prestou homenagem aos seus mortos.

— Propala-se que a construção da nossa ponte é realmente um facto. Oxalá. De contrário, teríamos de lamentar a nossa sorte se, depois do povo dar o seu dinheiro, ficasse sem solução este grande melhoramento, porque há 8 anos todos deram o seu esforço monetário, de harmonia com a quantia oferecida, e até agora só se tem visto promessas e enganos.

Há dias foram ao Porto alguns membros da comissão, a fim de mais uma vez se entendem com o sr. engenheiro Moreira de Sá, que lhes disse não desistir dos trabalhos que tinha encetado e que ia a Lisboa tratar das coisas. Mas tratar de quê? Que se tem feito num espaço de 8 anos? Porque se não tem construído a ponte? Francamente, causa pena tudo isto.

— Na sua casa de Cabanões faleceu, no passado dia 3 do corrente, o sr. Benjamim Cadete. O extinto, que era natural de Fermentelos, constituiu família naquele lugar e, apesar de haver já 22 anos que estava paralisado, a sua morte foi muito sentida. Morreu aos 60 anos o desventu-

rado, depois de ter passado por um calvário de martírios e escoado uma taça de fel no seu leite de dôr. O seu entêrro foi muito concorrido, nele tomando parte a música «Nova» de Fermentelos.

A toda a família em luto enviamos os nossos sentidos pêsames.

— Há já bastantes dias que faleceu também nesta freguesia o sr. Manuel Joaquim dos Reis, homem trabalhador e muito esmolero. O entêrro, que foi civil, teve larga concorrência.

O finado era irmão do nosso bom amigo, sr. João Bernardino dos Reis e exerceu por muitos anos o cargo de regedor nesta freguesia, o que recordamos com saúde.

A toda a família enlutada, em especial àquele nosso amigo, enviamos as nossas mais sentidas condolências.

Um leitor.

Falta de autoridades

Quem tenha vivido na cidade e se dê ao trabalho de conhecer de perto as nossas aldeias; quem, por curiosidade ou que os seus negócios assim o exijam, freqüente as feiras mais próximas daqui, tem logo a impressão, a certeza mesmo de que não temos autoridades.

Nos mercados que se realizam na Palhaça, Oliveirinha e Bustos, é escandaloso o que se vê: aqui o jogo da «vermelhinha»; ali uma mulher com um embrulho de «notas» que procura esconder no seio de outra, para lhe furtar o cordão de ouro; mais além indivíduos, com capsulas de garrafas, chamando para o jogo, que a nossa Justiça condena, os pacatos aldeões, que nunca viram mais do que a sua aldeia, mas que, apesar disso, são também portugueses.

E assim prosseguem, impunes, com processos condenáveis, certos indivíduos, sem que haja por aqui uma autoridade que ponha cõbro a estas bandalheiras, que envergonham, que revoltam e causam nojo a um povo civilizado.

Há em cada aldeia um regedor, que afinal nada faz nestes casos porque, não ganhando nada do Estado, não se preocupa, por certo, em vigiar o que se passa, o que lhe acarretaria grandes prejuizos na sua vida de lavrador.

E assim continuará este estado de coisas, se autoridades superiores não lançarem mão de providências energicas, reprimindo e castigando aqueles que, abusando do povo aldeão e da liberdade em que andam, não se escondem de praticar furtos escandalosos em plena praça pública, causando repulsa àqueles que nos visitam e envergonhando uma nacionalidade.

Reporter Y.

Espectáculo

No próximo domingo, 29 do corrente, pelas 9 horas da noite, realiza-se no teatro desta vila um interessante espectáculo de variedades pelos distintos artistas *Agueda Malvar* e *Carmen Caby*, que pela primeira vez veem a esta terra.

Tangos, fados, cantares regionais e internacionais e bailados estontantes!

Uma noite de arte e alegria! E tudo a preços populares, a começar em 1\$00!!

DIAMON

Lâminas de barba com dois ângulos diferentes de corte, sendo o primeiro para a primeira passagem e o segundo para a segunda.

Pacote 5\$00
Uma 1\$00

Representante em Aveiro:

SOUTO RATOLA

Noticias de Bustos

Com um dia de sol esplendoroso e quente, realizou-se, pela 2.ª vez, a feira dos 19, que esteve bastante concorrida e animada. Efectuaram-se transacções importantes, principalmente em gado bovino e suino, cereais e lanificios.

Ali na Barreira, um automóvel conduzindo fiscais dos géneros alimentícios, quando se dirigia de Bustos para Ouca, ao passar em sentido contrário por uma camionete, desviou-se demasiadamente para a valeta, voltando-se. Da desastrosa ocorrência ficaram alguns agentes machucados e em estilhaços várias garrafas contendo amostras de vinho, azeite, etc.

A Junta de Freguesia mandou colocar alguma pedra nos buracos mais profundos das estradas camarárias.

E assim, pode ser que se passe, durante o inverno — descalço, arregaçado ou de botas altas e impermeáveis.

Para Medelim (Beira Baixa) retirou com sua filha a senhora D. Elisa da Anunciação Costa Moreira, professora aposentada de Bustos.

Faleceu o sr. Henrique da Costa, cujo funeral se realizou na tarde do último domingo. Era uma das pessoas mais idosas desta freguesia, contando perto de 100 anos.

Consta que a próxima distribuição de energia eléctrica não abrange o lugar da Azurveira, parte do Cabeço, etc., isto é, as localidades mais afastadas da sede da freguesia, onde será construída a cabine.

O facto deve causar descontentamento a êstes povos que, por agora, ficam privados dêsse benefício.

Xis.

Assinal e propagai a «Alma Popular».

AZEITES Mendes, Aires & Rodrigues, L.^{da}

(TELEFONE — 82)

Torres Novas

Armazem de azeites finos e de consumo. Em latas de 30 litros. Em barris de 100 litros. Em bidons de 800 litros.

Armazem de avião e fava, para sementes e alimentação de gados. Armazem de grão de bico.

Enviam preços, ou o seu viajante e representante

AUGUSTO COSTA

Quinta Nova — PESSEGUEIRO DO VOUGA

Fabricante de Licores, Xaropes, Cognacs, Genebras, Wisky. Depósito de Vinhos Finos.

N. da R. — O belo bacalhau, com o bom azeite, é bom, agradável e dá saúde.

GAZETILHA

Cartas à Prima

I

Minha prima: Neste canto
Da Bairrada florida,
Há muita coisa escondida
De causar pena e espanto.

Mas se a vida são dois dias,
Não vale a pena ralar;
Esqueçam-se arrelias
E toca a rir e brincar.
Assim é que, de levada,
Sáí povo de todo o lado
Para a nossa praia adorada
Da Costa Nova do Prado.
Refazendo-se das fôrças
Perdidas o verão passado.

Cá temos já passado
O dia de S. Martinho,
O dia que é destinado
Para se furar o vinho.
Vinho? . . . Este ano há tão pouco
Que não apetece furar. . .
Um homem até fica louco,
Se em tal se põe a pensar.
Milho é que houve, isso é certo;
Mas é cá tão procurado
Que, se mais milho houvesse,
Mais milho tínhamos dado.

Aceite muitos beijinhos,
Prima Maria José,
De minha mulher e filhinhos
E do primo

INFANTE GATÉ.

Uma terra sem imprensa é semelhante a um corpo sem voz.

Julião Quintinha.

Pela Imprensa

«Antena»

Temos presente o 2.º número de *Antena*, a única revista técnica de T. S. F. que se publica em Portugal.

Este número apresenta-se com uma colaboração da especialidade completíssima e variada.

Destacamos entre os assuntos tratados duas valiosas obras — *Curso de T. S. F. e Dicionário Técnico*.

A administração de *Antena* remeterá, a título de propaganda, este número, contra o envio de 1\$50, e os dois publicados por 2\$50 em selos do correio.

«Antena» — Rua Dionisio de Pinho — Vila Nova de Gaia.

«O Ilhavense»

Entrou em novo ano este nosso colega de Ilhavo, motivo porque lhe enviamos as nossas felicitações.

Relógios de bolso, parede e despertadores, estojos para brincades, etc., etc., vendem-se na Relojoaria Neves.

Da minha aldeia

Como são liadas as malhadas do arroz!

Levantei-me cedo com o desejo incomensurável de assistir a uma malhada de arroz, por acaso, a última d'este ano naquela eira.

Era na verdade muito cedo. A aurora não despontava ainda, a não ser em algumas meninas, cujo espírito radiava de alegria, compartilhando a ventura inconfundível desta data.

Todas as eiras estavam iluminadas, dando-me, por isso, a impressão exacta do trabalho e do sacrificio a que esta boa gente da agricultura se entrega. De modo apreensivo encaminhei-me para uma onde trabalhavam cerca de vinte pessoas, figurando aqui, além de um grupo de rapazes desta encantadora aldeia, um magnifico rancho de meninas com ares lapidados da serra, em cujos rostos, originaes, brilhava o grande entusiasmo pelo dia que estava prestes a surgir.

Esta eira, ladeada por dois gazómetros, estava maravilhosamente iluminada.

Aproximei-me e saudei aquela gente, incansável no trabalho rude dos campos, agora preocupada com as colheitas — uma das mais bonitas épocas da agricultura. Nesta ocasião sacudiam e remexiam o arroz, que segurava ainda, nas espigas, alguns grãos. Ao mesmo tempo faziam entoar lindas cantigas populares que emprestavam à cena um encanto sublime.

Senti-me, então, tão satisfeito, tão feliz que, com franqueza, mais uma vez me vi amarrado à terra onde passo a primavera da vida.

— «Adoro muito a minha aldeia»...

Depois de virado o arroz, vai malhar-se novamente. Mãos expertas vêm oferecer-me um mangual. Fiz-me um pouco rogado: — Então também quere que eu vá malhar?

— Pois, com certeza... Se não queria malhar, não viesse para cá!

Acedi e, gostosamente, me juntei ao grupo. Os manguais dobravam-se no ar e sentiam-se bater compassadamente como a pêndula dum relógio. Há uma voz que brada:

— Eh! rapazes, coragem!!!

Estava o serviço quasi findo. Após outra corrida, em toda a extensão da eira, ia acabar. Estava terminada toda a azáfama em que se tinham envolvido havia já um longo mês e, o dia em que fazia precisamente um ano que tinham acabado, também, os mesmos serviços, estava a aparecer sem demora. Todos o tinham na memória como se tivesse passado pouco antes.

Saboreava-se, agora, um bocado de repouso, tão merecido como o céu a quem todos os dias reza padre-nossos. Nas oliveiras os melros assobiavam, alegres, saltando de ramo em ramo. As meninas desfaziam-se em amabilidades que iam um pouco além das banalidades indiferentes. Lia-se-lhes no rosto um contentamento indizível que as fazia saltitar. Ouviam-se doces confissões de amor e tornavam-se a fazer as juras mal juradas. Falavam das suas casitas situadas nas colinas sádias da serra, aonde a brisa passa diariamente, arrastando consigo as metamorfoses do tempo. A vida monótona que ali iam recomençar; o desejo que tinham de se entregar no seio das suas famílias, e todas sonhavam com idílios — umas exteriorizando máguas, outras talvez sorrisos. Estas iam ao encontro dos seus namorados, aquelas

Ensino primário elementar

Foi remodelado profundamente este importante ramo de instrução, sendo considerada a quinta-feira como dia útil. Os sábados serão dias destinados ao canto coral e a exercícios colectivos de educação moral e física.

deixavam-nos a carpir saudades.

E, sob esta fresca manhã, iam desfolhando as páginas não só do futuro, mas também do passado que lhes parecia tão distante já.

Que formosa manhã esta, uma manhã dos fins de Outubro, macia, lustrosa e fina! Nem uma nuvem lhe desmanchava o vasto, o imaculado azul, e os primeiros raios do sol já pousavam nos arvoredos, nos outeiros distantes com uma doçura outonal.

Despedi-me envolto numa imensa saúde, trazendo, gravada na memória, uma data que já jamais olvidarei.

Cereal, 29—X—936.

Arménio.

Dr. Alberto Vicente

Este nosso conterrâneo foi nomeado professor provisório da Escola Industrial e Comercial «Fernando Caldeira», de Aveiro.

Cuidado com a electricidade!

Uma tragédia

BRAGA, 11.—Em virtude da forte tempestade que tem assolado esta região, um fio condutor da corrente de alta tensão partiu-se, caindo sobre uma propriedade.

Aquele fio estabeleceu contacto com uma corrente metálica, à qual estava preso um cão.

O pobre animal, em virtude dos choques sofridos, ganiu, chamando a atenção da jornalista Maria de Jesus Duarte, casada, que acorreu a socorrê-lo, mas deitando as mãos à corrente, caiu fulminada acto continuo.

A cena foi presenciada por D. Maria da Glória Silva Andrade, sobrinha do proprietário, que tentou auxiliar a sua companheira, agarrando-a e puxando-a. Esta senhora caiu também fulminada, vítima da sua abnegação.

A tragédia não terminará ainda, pois que o jornalista José Manuel Gomes, que appareceu com o objectivo de salvar aquelas senhoras, não o fez de maneira a que evitasse a também ser electrocutado.

Este acidente causou a maior consternação. — C.

Curso de bordados

Está funcionando nesta vila um curso gratuito de bordados à máquina Pfaff, sob a direcção duma distinta professora, e que durará 30 dias.

ABELHAS

Vendem-se quatro cortiços povoados, juntos ou separados.

Nesta redacção se informa.

Expediente

Pedimos aos nossos assinantes a fineza de nos avisarem, num simples postal, sempre que mudem de residência, a fim de não sofrerem interrupção na remessa do nosso jornal.

Igualmente pedimos aos nossos amigos que nos participem alguns acontecimentos, dignos de registo, ocorridos nas suas terras.

Máquinas de costura Pfaff, as melhores. Confrontem qualidade e condições. A venda na Relojoaria Neves.

Agradecimento

A família de António Francisco Rei, de Bustos — filhos e genros — vem por este meio agradecer muito reconhecida a todas as pessoas que se incorporaram no funeral de seu pai e sogro e por qualquer outra forma lhe testemunharam o seu pesar, pedindo desculpa de qualquer falta cometida, aliás involuntária.

Bustos, 23—11—936.

VENDE-SE

Uma padaria ou aluga-se em Sengalhos.

Tratar com José Rodrigues Brandão—Amoreira da Gândara.

CÃO

PERDEU-SE um, amarelo-escuro, que dá pelo nome de Moleque. Tem os olhos brancos e é castrado.

A quem souber o seu paradeiro, roga-se o favor de o indicar a Dionizio Rainho — Fermentelos.

Vendem-se

Diversos móveis e outros artigos, a saber: Dois grandes balcões próprios para qualquer estabelecimento comercial; diversas mezas; escrivaninha; bancos para jardim, todos em cerne de pinho; camas com colchão de arame, de diversas larguras; um gazómetro para luz acetilene, de grande capacidade, pois tem força para 60 bicos, e é o que há de mais perfeito e económico no género. Também se vende a instalação completa para o mesmo; muitas molas para cortinas, artigo americano; uma ferragem completa para um tóldo de 5 metros de comprimento, tendo alcance para o comprimento de 4 portas de estabelecimento comercial, e ainda muitos outros artigos que se mostram a quem interessar.

Nesta redacção se informa.

Grafonolas e discos «Odeon» e «Brunswick», vendem-se na Relojoaria Neves.

Aos Srs. Lavradores

MANUEL SIMÕES AIRES
QUINTA NOVA — BUSTOS



Vem participar aos seus estimados clientes e ao público em geral que está fabricando debulhadoras de MILHO, pelos sistemas mais aperfeiçoados em rolamentos esféricos, pelo que chama a atenção dos seus clientes para os novos modelos deste ano.

Não comprem sem consultar esta casa

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Máquinas de Costura

Dão-se informações a quem pretender comprar qualquer máquina de costura, usada, em bom estado, por preços relativamente baixos, tanto para costureira como para alfaiate, etc. Fazem-se reparações grátis nas mesmas e noutras. Podem dirigir-se, tanto por correspondência como pessoalmente, a

Daniel da Silva Oliveira

OIÁ

(Pode ser procurado na Farmácia Central)

Adolfo R. d'Almeida Ribeiro ADVOGADO

Com escritório em frente dos Paços do Concelho e junto à Farmácia Barros, aceita procurações e encarrega-se da cobrança de dívidas.

Consultas—Quartas-feiras, das 11 às 4 da tarde; aos domingos, das 10 à 1 da tarde.

Colmeias Móveis

Mudança d'abelhas de cortiços para as mesmas, utensílios para apicultura, cera moldada e mel puro centrifugado.

Para se certificarem, agradece uma visita aos seus Apiários em Bustos

Herculano da Silva.

Alfaiataria Paris

António Berne Cardoso

Elegância e bom acabamento é a divisa desta casa.—A sua obra é o seu verdadeiro réclamo.

OLIVEIRA DO BAIRRO

Agência d'O Primeiro de Janeiro

RELOJOARIA NEVES

Dão-se todos os esclarecimentos

Dr. Luis da Conceição

Médico da Assistência Nacional

==: aos Tuberculosos ==:

DOENÇAS DOS PULMÕES

Dá consultas todos os dias:

No seu consultório, das 11 às 13 horas.

No Dispensário da A. N. T., das 13 às 15 horas.

SANGALHOS

TELEFONE 4

Vendem-se

Uma terra lavradia no Fura-douro, confrontando do norte e poente com Benjamim Gomes, do sul com a vaia e do nascente com a linha do Caminho de Ferro; e

Uma terra lavradia no mesmo sítio, confrontando do norte com o caminho, do sul com a vaia, do nascente com Rosalina Cândida e do poente com Manuel Campos.

Quem pretender, dirija-se a Manuel Martins das Neves — Alagôa de Vila Verde.

Consultório Dentário

No Hospital desta vila, aberto das 10 às 16 horas às quartas e sábados.

Protético: Alvaro Bandeira Coelho.

Fotografias

Para bilhete de identidade e outros documentos, grupos, etc., tiram-se na Relojoaria Neves, em Oliveira do Bairro, que vende também todos os artigos para amadores.

Plantas

PARA Construções

Executa Manuel Crespo, a preços módicos

BUSTOS

Agência FORD Oficial

No Distrito de Aveiro

SOUCASAUZ & PIMENTA, L.^{DA}

Stands em:

AVEIRO Tel. 190
S. JOÃO DA MADEIRA Tel. 67
OLIVEIRA DE AZEMEIS Tel. 65

onde temos sempre em exposição os mais recentes modelos.

Séde e Estação de Serviço:

OLIVEIRA DE AZEMEIS

Na nossa Estação de Serviço executamos todas as reparações, tendo pessoal especializado, e temos sempre diversos **carros e camionetes usados**, provenientes de trocas, que vendemos devidamente reparados, facilitando o seu pagamento.

Elisio Sucena

— E —
Almeida Ribeiro

Advogados em Agueda

Encarregam-se de todos os serviços na comarca de Anadia onde dão consultas ás segundas e quintas-feiras.

Escritório junto á Casa Espanhola, o Chiadinho.

"Alma Popular,"

Assinaturas

Por ano — Pagamento adiantado

Portugal	7\$50
Possessões port. e Espanha	15\$00
Outros países	20\$00
Número avulso, \$50	

Anúncios e comunicados

Cada linha	\$70
Repetições	\$60
Permanentes, contrato especial.	
Para os srs. assinantes, 10 oje de desconto.	

Fábrica Cerâmica

DE

GUERRA & CRUZ, L.^{da}

(Próximo à Estação do Caminho de Ferro)

Agueda

TELHA MARSELHA, EMINIUM (Mourisca), estilo romano, e TIJOLOS de todas as qualidades

Pedimos para não comprarem sem consultar os nossos preços e ver a qualidade do nosso material. — Descontos aos revendedores.

OFICINA DE CANTARIA

— DE —

ANTÓNIO DE FREITAS

(VIUVA)

Mamarrosa

Contratam-se jazigos e capelas, tanto grandes como pequenas. Confeccionam-se mausoleus, campas, tumulos e estatuas para sepulcros.

Ha sempre pias para cosinha, e tudo o que diz respeito a obra de cantaria. Seriedade nos negocios.

António Luís Pisco

Sarreiro

Previne todos os lavradores do concelho de Oliveira do Bairro para que não vendam as suas bôrras de vinho e sarro sem primeiro o consultarem, pois paga sempre por melhor preço do que qualquer outro seu colega. Bôrra por almude tanto compra como troca por aguardente.

Amoreira do Repolão
OLIVEIRA DO BAIRRO



VINHO MOSCATEL

S. Lourenço

Manuel de Matos Ala
BUSTOS

Glória de Noronha

Modista de vestidos para senhoras e crianças

Executa pelos últimos figurinos

ESTAÇÃO

OLIVEIRA DO BAIRRO

Fibro-Cimento LUSALITE

Material fabricado com cimento e amianto, o que há de melhor para o que a seguir é indicado:

Em chapas onduladas. { Para telhados e quaisquer outras coberturas.

Em chapas lisas. . . . { Para tabiques, tétos, lambris, e outras variadíssimas aplicações.

Em tubos { Para toda a espécie de canalizações, com diâmetros desde 50 a 400 mm.

Este produto, que se pode serrar, furar, pulir ou pintar, reúne consideráveis vantagens sobre o que até hoje se tem empregado para os fins a que o mesmo se destina.

Mostruário e esclarecimentos

Abecassis (Irmãos), Buzaglos & C.^a

Agencia de OLIVEIRA DO BAIRRO

Trabalhos Tipográficos

— EM —

TODOS OS GÊNEROS

Carimbos de borracha

Executam-se na

TIP. POPULAR

EM

Oliveira do Bairro

Ferreira da Costa

Médico especialista

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta

Consultas aos domingos, das 9 ás 12 horas, no Hospital da Misericórdia de Aveiro.

Lourenço de Almeida

Solicitador encartado, com escritório em

OLIVEIRA DO BAIRRO

A's segundas e quintas-feiras, no escritório do Dr. José Rodrigues, em Anadia.

Extractor Pinhão

Lavradores! Acabaram-se os poços fundos!

Onde não chega uma bomba, chega sempre o **Extractor Pinhão**, máquina simples e interessante que arranca desde 8 a 40 mil litros de água por hora. Não tem buchas, nem canos, nem alcatruzes. A água sobe agarrada a um cadeado de arame. Maravilhosa invenção do Snr. Jerónimo R. Pinhão, de Figueiró dos Vinhos.

Ver para crer!

Representante nos concelhos de Vagos, Ilhavo, Aveiro, Agueda, Anadia, Oliveira do Bairro e Cantanhede

Joaquim de Oliveira Sérgio

OUCA — VAGOS

SANTOS DELGADO

Tratado Geral de Agricultura

Obra muito útil a todos os lavradores, agricultores, engenheiros agrónomos, regentes agrícolas, alunos de escolas agrícolas, e a todos que se dedicam á agricultura.

Cada número de 32 páginas: 2\$50

Biblioteca Agricola

Rua de S. Bento, 279-1.º — LISBOA